

PET/SAÚDE: PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR, COMPETÊNCIAS E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL

EDUCATION THROUGH WORK PROGRAM FOR HEALTH: PERCEPTION OF STUDENTS ABOUT INTERDISCIPLINARY EDUCATION, COLLABORATIVE SKILLS AND INTERPROFESSIONAL WORK

Ana Paula Melo da Silva^{*}, Dulce Maria Batista dos Santos^{II}, Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa^{III}, Deborah Dornellas Ramos^{IV}, Gracielle Malheiro dos Santos^V

Resumo. No Brasil, a perspectiva da Educação Interprofissional se destaca mediante iniciativas tais como a implementação dos Programas de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). O objetivo deste trabalho é caracterizar a percepção da educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre os integrantes PET-Saúde, com vigência de 2022 a 2023, sob a coordenação geral do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité na Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, descritivo, com dados quantitativos. O banco de dados foi fornecido pela coordenação geral do PET-Saúde, analisado entre julho e agosto de 2022. Entre os respondentes, a maioria são mulheres, todos(as) nascidos(as) no estado da Paraíba, identificados(as) como pardo(a); solteiro(a) e católico(a). Com relação a educação interdisciplinar, o item "Indivíduos na minha, profissão acreditam no julgamento das outras profissões" foi o que apareceu com menor frequência de concordância. Destacam nas competências transversais uma distribuição percentual menor (<34%), entre todos os cursos nos itens comunicação oral e escrita da língua portuguesa e estrangeira, além de conhecimento em informática. Quanto aos conhecimentos com a educação interprofissional, as práticas corporais e a formação em saúde/ensino foram as que apresentaram menor frequência total (34,1%). Os resultados apontam percepções positivas dos estudantes ao ingressarem no programa, no entanto, não se descarta o papel fundamental do PET-Saúde no fortalecimento e qualificação da formação em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Práticas Interdisciplinares.

Abstract. In Brazil, the perspective of Interprofessional Education stands out through initiatives such as the implementation of the Education through Work in Health Programs (PET-Health). The objective of this work is to characterize the perception of interdisciplinary education, competencies and interprofessional work among the members of PET-Health, in force from 2022 to 2023, under the general coordination of the Center for Education and Health, at the Federal University of Campina Grande, Cuité Campus in Paraíba. This is a documental, descriptive research with quantitative data. The database was provided by the general coordination of PET-Health and analyzed between July and August 2022. Among the respondents, most were women, all born in the state of Paraíba, identified as brown, single, and Catholic. Regarding interdisciplinary education, the item "Individuals in my occupation believe in the judgment of other occupations" was the one that showed the lowest frequency of agreement. In the transversal competencies, a smaller percentage distribution (<34%) stands out among all courses in the items of oral and written communication of the Portuguese and foreign language, as well as computer knowledge. As for knowledge with interprofessional education, body practices and health/teaching education had the lowest total frequency (34.1%). The results point to positive perceptions from students upon entering the program; however, the fundamental role of PET-Health in strengthening and qualifying health education is not dismissed.

Keywords: Interprofessional Education; Health education; Interdisciplinary practices.

^INutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

*Autor correspondente: annapmelo@hotmail.com

CEP: 58.175-000, Cuité-PB.

ORCID ID: 0000-0001-6026-1614.

^{II}Graduanda do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI/CES/UFCG). Cuité, PB, Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-2935-6882.

^{III}Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI/CES/UFCG). Cuité, PB, Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-2935-6882.

^{IV}Doutora em Psicologia. Professora. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Centro de Educação e Saúde. Cuité, PB, Brasil.

ORCID ID: 0000-0001-7865-5945.

^VDoutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo. Professora. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, PB, Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-3158-3275.

INTRODUÇÃO

A educação interdisciplinar acontece quando diferentes disciplinas são integradas, a fim de priorizar conhecimentos e a produção de interseção entre os conteúdos¹. Esse favorecimento, na prática, dá-se de modo que os sujeitos envolvidos possam ter vivências profissionais em saúde, inseridos em equipes multiprofissionais, como também analisar e enfrentar as dificuldades dos equipamentos de saúde, potencializando, dessa forma, a construção do trabalho².

A interdisciplinaridade aponta um caminho para a formação, assim como a educação e o trabalho interprofissional, pois visam responder aos desafios à saúde - desde a experiência formativa a profissional - propondo, teoricamente e de forma prática, como superar as lacunas das profissões desta área^{1,2}. O que acaba colaborando com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual ainda padece dos efeitos da lógica fragmentada e uniprofissional das profissões de saúde³.

Neste íterim, a Educação Interprofissional (EIP) é uma das transformações que foi proposta para a construção em saúde e que se mostra em potencialidade, uma vez que pode contribuir com a qualidade da atenção à saúde⁴. O trabalho no âmbito da EIP propõe o desenvolvimento de habilidades e competências (específicas, comuns e colaborativas) que consideram as necessidades da população, bem como a

consolidação dos princípios e diretrizes preconizados pelo próprio SUS^{3,4,5}.

Desse modo, no Brasil, a perspectiva da EIP se destaca mediante iniciativas tais como a implementação dos Programas de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Dentre os principais objetivos desses Programas destaca-se a qualificação da formação de estudantes e profissionais de saúde e o fortalecimento do trabalho em áreas estratégicas do SUS^{4,6}.

A integração entre os acadêmicos, tutores (professores) e preceptores (trabalhadores da saúde) nesse programa incluiu os conhecimentos das suas áreas específicas e outras áreas presentes, que, através do PET-Saúde, pode promover um trabalho formativo com característica colaborativa para formação em saúde e com ações mais próximas do conceito da educação interprofissional^{5,7}.

Avaliar as características do PET-Saúde ainda auxilia no reconhecimento das estratégias locais, das instituições e parceiros envolvidos⁷. Assim, dada a amplitude de programas como estes, o objetivo desse estudo foi caracterizar a percepção da educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre os discentes integrantes do PET-Saúde, com vigência de 2022 a 2023, sob a coordenação geral do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, na Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, com dados quantitativos. Os participantes incluem os estudantes dos

cursos de graduação, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Gestão e Assistência”,

ativos na vigência 2022 a 2023, no Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. O programa desenvolve ações junto dos serviços de saúde e da comunidade nos municípios de Cuité e Nova Floresta/PB.

Durante o cadastro institucional do PET-Saúde, um questionário estruturado foi disponibilizado aos estudantes através dos contatos de e-mail. Assim, após o preenchimento, um total de N=41 respondentes autorizaram o uso dos dados pela coordenação geral do projeto. Esta optou por utilizar este recurso por ser uma forma segura e de baixo custo, constituindo-se em um método adequado e eficaz.

A coleta de dados foi realizada por meio do banco de dados fornecido pela coordenação geral do PET-Saúde em planilha do Excel®, a qual foi gerada a partir do Google Forms®. As informações foram registradas entre 23 de julho de 2022 até 10 de agosto de 2022, período de cadastro oficial dos integrantes.

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado, direcionado ao grupo de estudantes, seccionado em três partes. A primeira parte incluiu dados sociodemográficos; a segunda a Escala de Percepção da Educação Interdisciplinar (Interdisciplinary Education Perception Scale- IEPS) e a terceira parte versa sobre a percepção do integrante quanto às competências transversais e a concordância sobre os conhecimentos/experiências do

trabalho interprofissional.

A IEPS mostra-se como uma escala útil na identificação de mudanças nas atitudes de cuidado entre os estudantes da área da saúde, depois da sua participação na experiência interprofissional com base na prática. A versão em português que foi utilizada nesta pesquisa teve por referência a tradução de Garcia⁸, na qual as respostas são dadas por escala de concordância do tipo Likert (1= discordo totalmente a 6= concordo totalmente).

Os dados foram organizados através da ferramenta do Excel e analisados por estatística descritiva utilizando o programa de software livre *Program for Statistical Analysis of Sample Data* (PSPP). Para os dados quantitativos, utilizou-se estatística descritiva simples, com tabelas de distribuição de frequência, medidas de dispersão (desvio padrão) e posição (média, mediana). A interpretação dos resultados da IEPS foi feita por meio de escore global (soma de todos os itens) e suas dimensões (obtidos pela soma dos itens de cada fator)⁸.

O uso de dados dessa pesquisa foi autorizado pela coordenação local do projeto. Todos os integrantes assinaram o Termo de Compromisso ao assumirem sua participação no projeto. Para fins acadêmicos e de trabalhos, visando a formação e a divulgação do PET-Saúde, seguiram-se todas as orientações do Ministério da Saúde, conforme edital e programa de aprovado^{9,10}.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a amostra total (N=41), a distribuição dos estudantes participantes por curso foi de 36,6% (N=15) de Enfermagem; 41,5% (N=17) de Nutrição e 22% (N=09) de Farmácia. Tal distribuição associa-se com o

formato da proposta do edital de seleção próprio do PET (Edital PET-Saúde n.04/2022) (PET-Saúde UFCG/CES, 2022).

Os períodos letivos dos estudantes variaram entre o segundo e o décimo

semestres de graduação, sendo o mais prevalente (51,2%) o terceiro e o quarto semestres. Entre os respondentes, a maioria era do gênero feminino (68,3%), solteiro (a) (97,6%) e de religião católica (56,1%). Grande parte dos participantes nascidos no estado da Paraíba e demais regiões do Nordeste (98,8%), sendo apenas 1,2% estudantes advindos de estados das regiões norte e sudeste (Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro).

Na amostra, 90,2% estavam na sua primeira graduação, 31,7% apresentavam

algum curso técnico, 24,4% trabalharam alguma vez de forma remunerada e apenas N=2 estudantes moravam na residência universitários. Com relação a raça, 56,1% identificaram-se como pardo; 39% como branco; 4,8 % como indígenas ou preto.

Na Tabela 1 são descritas as frequências de concordância, ou seja, quem respondeu “concordo” e “concordo totalmente”, quanto às questões de percepção da EIP entre os discentes integrantes do PET-Saúde.

TABELA 1: Concordância dos estudantes integrantes do PET-Saúde sobre as questões de percepção da Educação Interdisciplinar. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, 2022.

Item-Variáveis	Enfermagem*		Farmácia*		Nutrição*		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Indivíduos na minha profissão são bem treinados	11	73,3	6	66,6	10	58,8	27	65,8
2. Indivíduos na minha profissão são capazes de trabalhar próximo com indivíduos de outras profissões	14	93,3	8	88,8	15	88,2	37	90,2
3. Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de seus objetivos	14	93,3	7	77,7	14	82,3	35	85,3
4. Indivíduos na minha profissão precisam cooperar com outras profissões	14	93,3	8	88,8	17	100,0	39	95,1
5. Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de suas contribuições e realizações	14	93,3	8	88,8	15	88,2	37	90,2
6. Indivíduos na minha profissão devem depender do trabalho de outras profissões	5	33,3	5	55,5	7	41,1	17	41,4
7. Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões	3	20,0	3	33,3	5	29,4	11	26,8
8. Indivíduos na minha profissão são extremamente competentes	13	86,6	7	77,7	10	58,8	30	73,1
9. Indivíduos na minha profissão desejam dividir informações e recursos com outras profissões	15	100,0	7	77,7	13	76,4	35	85,3
10. Indivíduos na minha profissão têm boa relação com pessoas de outra profissão	14	93,3	6	66,6	14	82,3	34	82,9
11. Indivíduos na minha profissão pensam fortemente na minha profissão	14	93,3	8	88,8	14	82,3	36	87,8
12. Indivíduos na minha profissão trabalham bem com os demais	14	93,3	6	66,6	15	88,2	35	85,3

Legenda:* Resposta concordo e concordo totalmente na escala Likert.
Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 1, de forma total, percebe-se que a maior frequência (>90%) apontada pelos estudantes, indica que estes concordam com as afirmações presentes no item 2 (“Indivíduos na minha profissão são capazes de trabalhar próximo com indivíduos de outras profissões”). No item 4 (“Indivíduos na minha profissão precisam cooperar com outras profissões”) e no item 5 (“Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de suas contribuições e realizações”). Considerando de forma geral e entre os cursos, o item 7 (“Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões”) foi que apareceu com menor frequência de concordância entre os participantes, em especial entre os alunos de Enfermagem (20,0%). Ou seja, demonstra que estes não concordam com tal afirmação.

Quanto a percepção sobre questões da EIP entre cada curso, observa-se que as variáveis têm distribuição mais baixa de concordância entre os cursos de Farmácia e Nutrição, e distribuição mais alta no curso de Enfermagem (com frequência >90%, mostrando que estes concordam com as afirmações dos itens 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12). A percepção de serem bem treinados (item 1) e nível de competência entre os profissionais (item 8) foi mais baixa entre o curso de Nutrição – Tabela 1.

Percebe-se que, no que diz respeito às percepções sobre a educação interdisciplinar e a EIP, os alunos integrantes PET-Saúde entram no programa com percepções positivas em boa parte dos itens avaliados nesse estudo. Tal compreensão consiste em um ponto muito expressivo para o desenvolvimento dos discentes, assim como das ações que estes irão desenvolver junto ao programa – serviço –

comunidade, pois, segundo a literatura, é por meio da EIP que se trabalham as competências essenciais que determinam a estrutura, a metodologia que vai ser empregada e o alcance do plano de formação, de acordo com as necessidades do sistema de saúde em que se insere a equipe interprofissional^{5,11}.

Alguns elementos avaliados, como não acreditar no julgamento de outras profissões, como também não depender do trabalho de outras profissões para serem bons profissionais foram dimensões que tiveram pouca concordância. Isto são aspectos importantes por serem representativos do bom convívio entre as profissões, além de serem necessários para uma atuação diferenciada na formação coletiva do processo de trabalho^{1,12}.

Em relação às maiores frequências verificadas, destacam-se a positividade dos indivíduos acerca de suas contribuições e realizações, como também a respeito da cooperação e proximidade nas relações interprofissionais, sendo isto características relevantes que podem melhorar a qualidade do serviço prestado². Desta forma, esses elementos sendo fortalecidos, através de experiências práticas, podem ser potenciais para o desenvolvimento de profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo em saúde, possibilitando uma interação entre os diversos setores e uma aproximação dos estudantes com a realidade do cotidiano do SUS^{6,8,12}.

A Tabela 02 demonstra as frequências de concordância, ou seja, quem respondeu “concordo” e “concordo totalmente” quanto a percepção dos integrantes sobre as competências transversais que o estudante têm de si no momento da entrevista.

TABELA 2- Percepção dos estudantes integrantes do PET-Saúde quanto às competências transversais. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, 2022.

Item- Variáveis	Enfermagem*		Farmácia*		Nutrição*		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
01. Capacidade de análise e síntese	10	66,6	8	88,8	11	64,7	29	70,7
02. Capacidade de organização e planejamento	14	93,3	9	100,0	16	94,1	39	95,1
03. Comunicação oral e escrita na língua portuguesa	12	80,0	9	100,0	13	76,4	34	82,9
04. Conhecimento de um idioma estrangeiro	5	33,3	3	33,3	4	23,5	12	29,2
05. Conhecimento de informática	5	33,3	3	33,3	5	29,4	13	31,7
06. Capacidade de gestão da informação	6	40,0	8	88,8	6	35,2	20	48,7
07. Você consegue resolver problemas em grupos	12	80,0	9	100,0	14	82,3	36	87,8
08. Tomar decisões	11	73,3	9	100,0	16	94,1	36	87,8
09. Trabalho em equipe	14	93,3	9	100,0	17	100,0	40	97,5
10. Trabalho em equipe multidisciplinar	13	86,6	9	100,0	15	88,2	37	90,2
11. Articular-se com o contexto local (Cuité)	14	93,3	8	88,8	14	82,3	36	87,8
12. Habilidades interpessoais	15	100,0	9	100,0	15	88,2	39	95,1
13. Respeitar a diversidade e o multiculturalismo	15	100,0	9	100,0	17	100,0	41	100,0
14. Tem pensamento crítico	14	93,3	9	100,0	16	94,1	39	95,1
15. Compromisso ético	15	100,0	9	100,0	16	94,1	40	97,5
16. Aprendizagem autônoma	13	86,6	9	100,0	14	82,3	36	87,8
17. Adaptação a novas situações	12	80,0	9	100,0	15	88,2	36	87,8
18. Criatividade	13	86,6	9	100,0	14	82,3	36	87,8
19. Liderança	11	73,3	8	88,8	11	64,7	30	73,1
20. Conhecimento de outras culturas e costumes	8	53,3	6	66,6	9	52,9	22	53,6
21. Iniciativa e espírito empreendedor	8	53,3	7	77,7	12	70,5	27	65,8
22. Motivação pela qualidade	12	80,0	9	100,0	15	88,2	36	87,8
23. Sensibilidade a temas ambientais	11	73,3	9	100,0	16	94,1	36	87,8

Legenda:* Resposta concordo e concordo totalmente na escala Likert.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme os dados sobre as competências transversais necessárias ao trabalho interprofissional, percebe-se que todos concordam que respeitam a diversidade e o multiculturalismo (item 13), chegando a 100% dos avaliados. Analisando por curso, destacam-se os estudantes de Farmácia, que demonstram uma percepção de concordância igual a 100% em 16 itens

(item 2,3,7,8,9,10, 12,13,14,15,16,17,18,22 e 23) avaliados quanto às competências transversais. Com uma distribuição percentual menor (<34%) entre todos os cursos apontam os itens: comunicação oral e escrita da língua portuguesa (item 03); conhecimento em língua estrangeira (item 04); e conhecimento em informática (item 5). Dessa forma, um aspecto importante para a

formação interdisciplinar e a experiência do PET-Saúde que é destacada é o respeito, por parte dos estudantes, com a diversidade e multiculturalismo. Nesse sentido, Musse¹³ coloca que o desenvolvimento social, a EIP e a prática colaborativa são ferramentas que também buscam criar espaços potenciais de interação e produção das identificações entre os diferentes saberes e do que pode ser criado diante de cada realidade. Além disso, valoriza-se, a capacidade do aluno desenvolver habilidades sobre o seu próprio processo de aprendizagem - de forma inovadora, criativa, instigante, crítica e reflexiva^{3,11,14}.

Observa-se que há uma fragilidade no grupo de estudantes avaliados quanto a comunicação oral e escrita da língua portuguesa, como também nos elementos de conhecimento em língua estrangeira e em informática. Esses são conhecimentos que dependem não apenas da formação durante uma graduação, mas também envolvem as experiências escolares anteriores. Assim, estes dados mostram que procurar na graduação, e nas demais experiências formativas como o PET-Saúde, superar essas lacunas torna-se uma possibilidade para o estudante, bem como, pode ser amparada pela instituição através de estratégias de complementar e oportunizar cursos, atividades extras, pesquisa, extensão e até disciplinas com foco nesses itens identificados pelos integrantes do PET-Saúde^{1,3,9,10}. Reconhece-se que essas lacunas podem também repetir-se entre aqueles que não estão no programa¹.

Nessa discussão, focar além dos conhecimentos técnicos específicos de cada área favorece a formação em saúde¹⁵. A exemplo, a interdisciplinaridade aparece para aperfeiçoar o processo de desenvolvimento de competências, no qual cada saber atua sobre uma face de determinado problema^{13,16}, como pela troca de experiências no PET-Saúde, que tem a capacidade de ampliar a

compreensão de determinados problemas e propor soluções conjuntas significativamente positivas para seus integrantes^{5,7}.

Existe uma série de fatores que podem comportar-se como barreiras ou ativadores do sucesso na EIP e suas competências^{4,11}. Daí a importância da proposta do PET-Saúde realizada em Cuité e Nova Floresta, na Paraíba, monitorar os aspectos avaliados quanto aos alunos integrantes do próprio programa^{9,10}.

As competências na formação em saúde são transversais e se dividem em específicas, comuns e colaborativas. As competências específicas são aquelas que constituem a identidade de cada profissão e é um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que sustentam o exercício de uma determinada prática profissional; competências comuns são aquelas compartilhadas por todas as categorias profissionais da área de saúde e que marcam a interseção entre todas as profissões. Já as competências colaborativas são aquelas em que as diferentes categorias profissionais podem desenvolver sem interferências nos próprios limites profissionais, capazes de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais, ou seja, entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde^{8,17}.

Desse modo, neste estudo, os aspectos sociais avaliados das competências transversais referem-se ao processo saúde-doença, produção do cuidado, conhecimento e compreensão da realidade da saúde, como também do trabalho em equipe, conhecimento biológico do ser humano e nos aspectos que afetam a saúde dos indivíduos e dos determinantes sociais. Foi demonstrado que entre os participantes existe a presença de aspectos fundamentais ligados a competências inerentes aos profissionais de saúde durante os seus processos formativos^{12,15,18}. Todavia, salienta-se que, para

além do modelo de formação que valoriza as competências técnicas específicas, é necessário também processos que priorizem uma boa relação com o trabalho em equipe, de modo a enfrentar a formação fragmentada existente contexto da EIP^{3,15,16}.

Na Tabela 3 estão apresentadas, de forma total e por curso de graduação, a concordância dos estudantes, ou seja, quem respondeu “concordo” e “concordo totalmente”, sobre o conhecimento/experiência do trabalho interprofissional.

TABELA 3: Concordância dos estudantes integrantes do PET-Saúde sobre o conhecimento/experiência do trabalho interprofissional em saúde. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, 2022.

Item-Variáveis	Enfermagem*		Farmácia*		Nutrição*		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Compreender o processo saúde-doença	14	93,3	7	77,7	16	94,1	37	90,2
2. Produção do cuidado do outro	11	73,3	4	44,4	15	88,2	30	73,1
3. Conhecimento e a compreensão da realidade de saúde	12	80,0	5	55,5	13	76,4	30	73,1
4. Conhecimento e a compreensão dos sistemas de saúde vigente no Brasil	10	66,6	5	55,5	9	52,9	24	58,5
5. Vivência e convivência entre as diversas profissões e práticas de saúde	7	46,6	3	33,3	10	58,8	20	48,7
6. Cuidado Integral	9	60,0	5	55,5	11	64,7	25	60,9
7. Trabalho em equipe	11	73,3	9	100,0	16	94,1	36	87,8
8. Conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde	10	66,6	7	77,7	12	70,5	29	70,7
9. Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo	10	66,6	7	77,7	14	82,3	31	75,6
10. Conhecimento das demais áreas para atuar no que afeta a saúde das pessoas e em sua realidade	9	60,0	6	66,6	11	64,7	26	63,4
11. Práticas em comunidade	6	40,0	5	55,5	12	70,5	23	56,1
12. Práticas corporais	4	26,6	1	11,1	9	52,9	14	34,1
13. Modelos de cuidado/ assistência	8	53,3	5	55,5	14	82,3	27	65,8
14. Determinantes sociais de saúde	12	80,0	6	66,6	13	76,4	31	75,6
15. Ciências humanas e sociais	9	60,0	5	55,5	8	47,0	22	53,6
16. Formação em saúde/Formação no ensino superior.	4	26,6	5	55,5	5	29,4	14	34,1
17. Linguagens/Literatura	8	53,3	3	33,3	5	29,4	16	39,0

Legenda:* Resposta concordo e concordo totalmente na escala Likert.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nas variáveis avaliadas sobre o conhecimento/experiência do trabalho interprofissional em saúde, de forma total, percebe-se que foi na compreensão sobre o processo saúde-doença (90,2%). Apresentam uma frequência de concordância maior que 70% os itens 2, 3, 7, 8, 9 e 14, que versam sobre “Produção do cuidado do outro”; “Conhecimento e a compreensão da realidade de saúde”; “Trabalho em equipe”; “Conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde”; “Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo”; “Determinantes sociais de saúde”.

Comparando os cursos, os alunos de Nutrição apresentam maior concordância com relação ao conhecimento/experiência do trabalho interprofissional em saúde. Os itens que versam sobre o conhecimento/experiência com as práticas corporais e a formação em saúde ou no ensino superior foram os que apresentaram menor frequência total (34,1%).

Os menores valores apresentados frente ao conhecimento/experiência dos participantes desse estudo com as práticas corporais e a formação em saúde e no ensino superior corroboram com o reconhecimento da importância e necessidade das competências transversais na educação, tanto para a vida pessoal como para profissional^{5,7,17}. Como exemplo da ética aplicada, que traz a perspectiva, com diversos comportamentos e condutas dos estudantes, que demonstraram evoluir de forma mais presente no cotidiano das aulas em diferentes disciplinas^{17,19}.

A interdisciplinaridade aplicada no SUS é um método de ensino que obtém sucesso na sua aplicabilidade. Igualmente, é necessário trabalhar um pouco mais a fundo algumas questões acerca dos conhecimentos e compreensão dos sistemas de saúde vigentes no Brasil, práticas corporais e em comunidade,

como também as questões da formação em saúde correlacionando os meios de linguagem dos discentes^{18,20}.

Seguindo essa discussão, é necessária a implementação de novas estratégias pedagógicas que sejam elaboradas com a finalidade de treinamento em tecnologia da informação, novos métodos alternativos de ensino que tenham clareza e objetividade para despertar a criatividade dos discentes. Dessa forma, buscando promover a saúde de forma integrada, a educação em saúde, como proposta transversal, deve romper com a compartimentalização do conhecimento ainda existente em diversos setores do SUS e unir aprendizados com programas como o PET-Saúde^{7,15}.

Quanto aos demais elementos transversais avaliados, como a compreensão dos sistemas de saúde; as práticas em comunidade; a formação em saúde com base nos determinantes sociais e o trabalho em equipe, se reconhece a potencialidade ligada às estratégias de educação permanente relacionadas aos objetivos do próprio PET-Saúde^{9,10}. Tais objetivos propõem ações que associem o conceito pedagógico e a cuidado ampliado dentro dos serviços de saúde, em todos os espaços de trabalho e prática, tornando-se assim, momentos que podem auxiliar os alunos em diversas dimensões técnico-pedagógicas^{1,11,18}.

Destarte, é com base na prática e em outros aspectos que são imprescindíveis para impactar de forma efetiva e resolutiva as necessidades de saúde da população que programas como o PET-Saúde podem colaborar expressivamente com a resignificação da formação em saúde^{16,19,21}. É portanto, integrar e fortalecer as discussões sobre as práticas interprofissionais e colaborativas para além do ambiente profissional, como salienta a estratégia de incorporação do PET-Saúde^{7,20}.

Com os resultados traça-se uma primeira percepção do grupo de estudantes de graduação de enfermagem, nutrição e farmácia do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, integrantes do PET-Saúde edição Gestão e Assistência¹⁰. Mesmo sendo um grupo que não representa estatisticamente as realidades de seus cursos de graduação, levantou-se questões importantes que podem apoiar na identificação de lacunas e na

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que, ao ingressarem no PET-Saúde, os discentes demonstram percepções positivas quanto a educação interdisciplinar, as competências e o trabalho interprofissional. No entanto, se faz necessário que alguns conceitos sejam fortalecidos dentro da graduação e durante a experiência do PET-Saúde - a fim

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI), vinculado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lima WLS, Torreão PA, Santos JS, Cunha KM, Nascimento RCS, Anunciação LL, Coutinho NAS. Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2020; 10(1): 82-89.
2. Almeida GN, Freitas CASL., Leão MCC, Flor SMC, Rodrigues WA, Dias MSA. Learning together to work together: collaborative competences developed by members of a

tomada de decisão da coordenação geral do programa, além de servir para problematizar sobre os temas avaliados junto a formação em saúde.

Esse trabalho caracteriza dimensões importantes dos integrantes ao ingressarem no PET-Saúde, porém, sugere-se que, ao término do programa, os integrantes sejam avaliados novamente, objetivando identificar avanços ou retrocessos nessas percepções aqui apresentadas.

de promover um acesso a competências e habilidades necessárias a atuação do trabalho interprofissional em saúde.

Ressalta-se que há necessidade de estratégias, durante a formação, que pautem estas questões, a fim de promover discussões que envolvam a multidimensionalidade ligadas a obesidade.

a Universidade Federal de Campina Grande, pelo apoio na execução desse estudo.

pet-health interprofessionalism tutorial group. *Research, Society and Development*. 2021; 10(1): e35510111783.

3. Toassi RFC. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*. 1ª.ed. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA; 2017.102p.

4. Peduzzi M. O SUS é interprofissional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20(56): 199-201. [citado 2023 jan 22] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7>

MgQL4JM9dRYFDLYYzQVLHM/?lang=pt

5. Silva J, Peduzzi M, Orchard C, Leonello V. Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2015; 49(spe2): 16-24.

6. Costa MV, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*. 2019; 43(10): 64-76. [citado 2022 jan 22] Disponível em: <https://www.scielo.br/sdeb/a/X5QvSpHGyd7c7TZzPpgpHYs/?lang=pt>

7. Costa MV et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(1): 709-720.

8. Garcia CPC, Menezes MS, Aguiar CVN, Gusmão MM, Vilas Bôas LM, Lins L. A Critical Analysis of a Interprofessionalism Assessment Scale Applied to Health Sciences Undergraduate Students. *Brazilian Journal of Medicine and Human Health*. 2017; 5(2):47-53. [citado 2022 jan 22] Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/medicine/article/.../1285>

9. Brasil. Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2018. 78p. [citado 2022 jan 23] Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf.

10. Brasil. Ministério da saúde (MS). 10ª Edição -

Gestão e Assistência. Brasília: MS, 2022. [citado 2022 jan 23] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pet-saude/10a-edicao-gestao-e-assistencia>.

11. Fonsêca RM. Educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas na formação em enfermagem e medicina [Dissertação de Mestrado]. Natal: UFRN; 2018.96p.

12. Batista NA, Batista SHSS. Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(56): 202-204. [citado 2022 jan 23] Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo>.

13. Musse JO et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. *Revista Bras. Extensão Universitária*. 2021; 12(1): 103-112. [citado 2022 jan 24] Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11637/7913>.

14. Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*. 2012; 2(1): 25-28. [citado 2022 jan 24] Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf

15. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017 aprova o parecer Técnico nº 300/2017. Brasília:MS, 2017. 29p. [citado 2022 jan 24] Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

16. Nascimento JW, Silva LR, Arruda LES, Freitas MVA, Nascimento MLV. Relato de experiência sobre a importância da

MgQL4JM9dRYFDLYYzQVLHM/?lang=pt
intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, PET-Saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(1):560-578. [citado 2022 jan 24] Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22801/18284>

17. Barr H. Competente para colaborar: rumo a um modelo de educação interprofissional baseado em competências. *Revista de cuidado interprofissional*. 1998, 12(2): 181-187. [citado 2022 jan 24] Disponível em: <https://doi.org/10.3109/13561829809014104>.

18. Rossit RAS. et al. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2018; 22(1): 1399- 1410. [citado 2022 jan 25] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wtqgWTz6VYZjqZW3Gp5yG4F/?lang=pt>

19. Borges TR, Barreto MAM. Desenvolvendo competências transversais no ensino médio/técnico. 1ª. ed. Lorena, SP: EEL/USP; 2020. 99p. [citado 2022 jan 25] Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598884/2/Livro%20Des%20Comp%20Transv.pdf>

20. Silva ALF et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(1): 975-984.

21. Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). A National Interprofessional Competency Framework. 2010. 36p. [citado 2022 jan 25] Disponível em: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>